

Batistas do Planalto Central escolhem nova diretoria



Eleição aconteceu durante a 59ª Assembleia da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC). Realizada de 04 a 06 de abril, no Centro de Cultura e Convenções de Luziânia - GO. Pastor Luis Cláudio Pessanha, da Primeira Igreja Batista de Valparaíso de Goiás, é o novo presidente da CBPC

Página 10

Notícias do Brasil Batista

CB do Espírito Santo realiza Congresso de EBD

Página 08

Missões Mundiais

Crianças do Brasil enviam cartas para Moçambique

Página 11

Notícias do Brasil Batista

PIB Penha - SP recebe Congresso de liderança global

Página 12

Notícias do Brasil Batista

Pastor da IB em Cachambi - RJ celebra Jubileu de Ouro

Página 13



O JORNAL BATISTA
Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901
INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB
FUNDADOR
W.E. Entzinger
PRESIDENTE
Luiz Roberto Silvano
DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira
Guilherme Gimenez
Othon Avila
Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações:
decom@batistas.com

REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzinger,
fundador (1901 a 1919);
A.B. Dettler (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira
(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira
(1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salvi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



EDITORIAL

As últimas de abril

Chegamos ao fim de mais um mês. Tempo de desafios, sim, mas também de muitas conquistas no Senhor. E a última edição de abril traz as boas novas do que tem acontecido ao redor do nosso Brasil Batista.

Como matéria de capa, a eleição da nova diretoria da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC), que aconteceu durante a 59ª As-

sembleia da Organização, no início de abril. Os detalhes dessa celebração, realizada no Centro de Convenções de Luziânia - GO, você confere na página 10.

Na página 08, está a matéria sobre o Congresso de Escola Bíblica Dominical, promovido pela Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES). A Primeira Igreja Batista de Vitória foi a sede da programação.

A seção de Missões Mundiais traz a empatia de crianças Batistas brasileiras, que escreveram cartas, cada uma de um jeito: grande, pequena, colorida e com desenhos, e que serão enviadas a Moçambique para os pequeninos que ainda sofrem com a devastação causada pelo ciclone Idai, no dia 14 de março.

Você vai conhecer também o projeto social da Igreja Batista Lirio dos Vales - DF, que

através do futsal leva a mensagem do Evangelho. O Congresso de liderança global recebido pela Primeira Igreja Batista da Penha - SP e muito mais do que tem sido realizado em nossa denominação. Medite também nos textos de reflexão, Colunas, etc.

Que Deus te abençoe. Boa semana!

Estevão Júlio, secretário de redação de OJB

O JORNAL BATISTA

**Seu elo entre sua Igreja e a CBB, é OJB.
Não fique de fora. Assine já!**

Por favor, preencha o formulário abaixo com letra de forma.

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estado: _____ CEP: _____ Tel: () _____



Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 – Prédio 28 – Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço.

Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00

O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

www.convencaobatista.com.br

Informações e dúvidas
sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

bilhete de sorocaba

JULIO OLIVEIRA SANCHES

O presente século

Cada época tem suas características próprias. Cabe ao salvo compreendê-las e aplicar as verdades bíblicas a cada situação. A sociedade hodierna trouxe muitos desafios à Igreja e aos salvos. Há os que tentam se amoldar ao que parece novo e desfiguram a Igreja e o viver prático estabelecido por Jesus. Nem tudo o que se apresenta como novo realmente é. As verdades exaradas pelo escritor de Eclesiastes 1.10 continuam atuais. Nada mudou debaixo dos céus, desde que o pecado passou a contaminar a experiência humana.

Os resultados são os mesmos de sempre. Pode-se até inventar novos vocábulos para definir uma nova situação que não é nova em si. Um exemplo atual: a palavra feminicídio, com sua lei, não é nova. Basta ler os capítulos 19 e 20 do livro de Juízes e veremos

uma história de amor, com todos os seus horrores, acrescido pelo agir sofisticado da moderna sociedade. A diferença está em que o autor que dividiu o corpo da companheira em 12 partes não a matou, mas sim os que tinham comportamentos semelhantes aos que hoje lutam por impor, à sociedade, práticas contrárias à natureza criada por Deus. O resultado trágico daquele crime foi a quase eliminação de umas das tribos de Israel.

Persiste uma luta diabólica na atualidade em que leis são promulgadas, sentenças são escritas, que tolhem a minha liberdade em crer nas verdades bíblicas. Em defesa do direito individual, fere-se o meu direito de não aceitar determinados comportamentos como naturais. Ao indivíduo é dado o direito de criticar a minha opinião. Rotular-me como homofóbico, porque não faço os que os outros praticam.

Lembrando que cada um é livre para fazer ou deixar de fazer o que lhe agrada.

A sociedade do tempo de Jesus era mais corrupta e imoral do que a do velho Ló em Sodoma e Gomorra. A rejeição ao Evangelho da Graça significa maior pecado dos que os cometidos naquelas cidades (Mateus 11.21-24). Os pecados praticados hoje são mais horrendos dos que os do passado. Com novas técnicas, que tudo justificam.

Paulo, ao escrever Romanos, capítulo primeiro, descreve uma sociedade no auge da sua pecaminosidade. Comparando a sociedade atual, com a aceitação do aborto, todos os feminicídios, androcídios, demais depravações e exaltações a pecadores depravados, aclamados como heróis pela mídia; a sociedade do Império romano é considerada quase santa, pronta para ser canoizada.

Os salvos da Igreja em Corinto são considerados bárbaros, joios perniciosos e malignos por muitos salvos atuais. Mas, ao analisarmos as Igrejas modernas com suas eclesiologias esdrúxulas, somos obrigados a confessar que os coríntios, não os corintianos, eram santos de primeira linha. Creio que se Paulo estivesse entre nós hoje e escrevesse às Igrejas e pastores modernos, seu vocabulário seria bem mais contundente.

A cada geração que se sucede, o pecado se torna mais cruel e terrível. Isso sem levar em consideração a insensibilidade crescente do ser humano. A crueldade atual não tem como ser equiparada a todos os atos cruéis praticados pelos homens em todos os tempos. Temos a nosso dispor, hoje, mais técnicas, mais conhecimentos, mais ciência, o desvendar do universo, mas, somos mais brutos do que os homens das cavernas. Não há

mistérios indecifráveis para o homem moderno. Por isso, ele zomba de Deus e endeusa o cachorro. Gasta-se elevado preço para sustentar um gato ou um cachorro, nada contra os cachorros boas vidas, mas, não há comoção por milhões de crianças que sucumbem ao terror da fome e das doenças que podem ser erradicadas.

Este é o presente século e nele vivemos. Cristo continua a nos desafiar a fazer brilhar nossa luz hoje e aqui (Filipenses 2.15). Não há desculpas que nos induza a sermos negligentes. Desta geração será exigido mais no dia do juízo, do que se exigirá das gerações passadas. Não sejamos como Demas, que abandonou a Paulo por amor ao presente século (II Timóteo 4.10). A fúria e desequilíbrio da natureza na atualidade avisam-nos que breve chegará o fim de todas as coisas. O tempo urge.

Sociedades inadequadas para o cristão

Celson Vargas, pastor, colaborador de OJB

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos, porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas?” (II Co 6.14).

Um dos princípios fundamentais do cristianismo é um viver voltado para um aprimoramento contínuo, orientado por Deus através

de Sua Palavra, aos que voluntariamente a Ele aderem, mediante a sua declaração de fé em Jesus e sujeição ao Seu senhorio. Essa nova diretriz de vida, denominada na Bíblia de “novo nascimento ou nova criatura”, implica no rompimento com toda forma de viver adotada anteriormente pelo homem, que contrarie os preceitos do Evangelho para os seguidores de Cristo. “E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; e eis que se fizeram novas” (II Co

5.17). Não significando isso o rompimento ou abandono das pessoas que ainda não aderiram ao verdadeiro cristianismo, mas, sim, não concordar ou corroborar com as práticas iníquas que essas ainda praticam. As respostas aos dois questionamentos contidos no texto inicial, nos mostra algumas das sociedades inadequadas para um cristão:

Que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? A justiça a que se refere o texto não é a de procedência humana, mas, sim, espiritual,

pela qual, o homem injusto por ser um pecador natural é justificado junto a Deus, mediante a intervenção de Jesus. “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1). Não há como esse se associar com determinadas práticas iníquas (injustas) dos ainda não justificados por Jesus.

Quanto ao outro questionamento, há comunhão da luz com as trevas? Não pode haver comunhão do cristão, que se tornou luz em Jesus, “Pois

outroira éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz; ... a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque suas obras eram más” (Ef 5.8; Jo 3.19). Os que ainda andam nas trevas do pecado trabalham em oculto por terem suas obras de caráter ilegal, imoral, desleal e iníquo. A Luz sempre vence as trevas, não haverá, portanto, comunhão ou convivência de atitudes. Seja luz em Jesus. Passe essa luz aos que ainda estão nas trevas.



A obra missionária exige urgência

Edson Landi, pastor,
colaborador de OJB

A Palavra de Deus nos ensina que Jesus morreu para comprar com Seu sangue, pessoas de toda tribo, povo, língua e nação (Apocalipse 5.9). Logo após Sua ressurreição, o Senhor incumbiu Sua Igreja a fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28.19). A mensagem é o Evangelho da Graça (Atos 20.24). Os mensageiros somos nós. E os recursos necessários para a realização desta obra estão conosco: Deus já nos concedeu o privilégio da oração. Ele também tem nos capacitado e tem nos abençoado também

na questão financeira, pois a grande maioria dos cristãos brasileiros têm condições de colaborar um pouco mais com a obra missionária.

Orar, ir ou contribuir. Muitos têm feito isso. Outros ainda não o fizeram porque ainda não compreenderam que fazer missões é uma obra que exige urgência. Se todos os crentes entendessem quão grande é a necessidade da oração, pregação e contribuição de todos, certamente muito mais pessoas estariam sendo alcançadas em nossa cidade, país e até aos confins da terra (Atos 1.8).

Fazer missões é uma obra que exige urgência. O trabalho missionário não pode

esperar. A seara é grande e os trabalhadores são poucos (Lucas 10.2). E o tempo está passando. Não há salvação fora de Cristo (Atos 4.12). Por mais que haja muitos grupos religiosos espalhados pelo mundo, o cristianismo é o único que possui a verdadeira mensagem de salvação.

Iniciamos mais uma Campanha de Missões Mundiais. Somos, mais uma vez, desafiados a participar com alegria. Nesse período iremos nos alegrar sobremaneira com os testemunhos dos nossos obreiros. Que possamos também nos sentir tocados e assumir um compromisso diante dos desafios que nos forem mostrados.

GOTAS BÍBLICAS NA ATUALIDADE

OLAVO FEIJÓ

pastor, professor de Psicologia

Glória a Deus - paz na Terra

“Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lc 2.14).

O texto inicial da Bíblia, ao comentar o significado daquilo que vemos “o céu e a terra” - ensina-nos sobre um poder que não vemos, mas que transcende todas as coisas: “no princípio, Deus criou” (Gênesis 1.1).

Ao escrever seu Evangelho, Lucas nos revela o grande objetivo do Senhor, na Sua obra criadora. “Glória a Deus, nas maiores alturas,

e paz na Terra, entre os homens, a quem Ele quer bem” (Lc 2.14).

A declaração essencial da Bíblia, é a revelação sobre um Deus todo-poderoso, cuja intenção é expressar Seu amor a todas as pessoas que aceitem intimidade com Ele. Nas palavras de João, “todos aqueles que O receberam, aos que creem no Seu nome, deu Ele o direito de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1.12). Para haver “paz na terra”, então, o caminho é aceitar, pela fé, o Senhor dos céus, que veio à Terra com o objetivo de nos elevar aos céus.



O perigo da lepra

José Manuel Monteiro Jr.,
pastor, colaborador de OJB

A vida de um leproso, na época de Jesus, não era nada fácil. Os leprosos viviam separados, longe da família, em total isolamento. O expositor bíblico William Barclay acentua: “Nenhuma outra enfermidade reduz ao ser humano durante tantos anos a uma ruína tão repugnante”. Em outras palavras - o leproso era considerado um morto vivo.

Lucas, que era médico, traduz bem a situação clínica do leproso (Lucas 5.12) “Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua

presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, pode purificar-me”. Seu corpo estava tomado pela doença.

À semelhança desse homem existem inúmeras pessoas que no contexto cristão estão também leprosas. Não digo fisicamente, mas espiritualmente. Quem são os leprosos espirituais? Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, aqueles que não têm profundidade espiritual (Levítico 13.3). A lepra não é somente superficial. Ela não ataca somente a pele,

mas a carne e os ossos. De igual forma, aqueles que são espiritualmente leprosos, não mantêm uma vida de profundidade espiritual. São rasos, e apesar de falarem e ouvirem coisas a respeito de Deus, não têm profundidade espiritual. Uma coisa é falar acerca da pessoa de Deus, outra é andar com Ele. Permanecer na presença de Deus é um fim em si mesmo. Andar com Deus é mais importante do que fazer a obra de Deus.

Em segundo lugar, aqueles que estão separados da comunhão (Levítico 13.45-46). A lei mosaica proibia o leproso chegar perto de qualquer pessoa. Caso ele saísse do

lugar no qual era destinado aos leprosos, deveria gritar: imundo, imundo. Larry Richards diz: “O impacto social da lepra era ainda maior do que seus problemas físicos. Além do sofrimento infligido por tal doença, a pessoa deveria ficar isolada da comunidade”.

Fazendo um paralelo, o leproso espiritual é aquele que não tem prazer na comunhão e, conseqüentemente, se afasta do convívio dos irmãos em Cristo. O pastor e escritor Ed. René Kivitz, em seu livro Koinonia, afirma: “Quem está fora da comunhão e do serviço ao outro está fora da vontade de Deus”. A comunhão gera cui-

dado. Por meio da comunhão, criamos um ambiente de cura e restauração.

Em último lugar, os que se tornam inabilitados para o ministério (Levítico 13.52). É interessante observar que não só o leproso era considerado impuro, mas tudo aquilo que ele usava tinha de ser queimado. A lepra ilustra bem o pecado. O pecado separa o homem da presença de Deus. Inabilita o servo para o ministério. O leproso espiritual é aquele que por viver na prática do pecado, não busca o arrependimento. Spurgeon afirma: “O mais maligno servo de Satanás é o ministro infiel do Evangelho”.



Escola Bíblica Dominical

Jeferson Cristianini, pastor, colaborador de OJB

Urge a necessidade de estudo bíblico. As pressões da vida pós-moderna minam as nossas forças e colocam diante de nossos olhos uma agenda cada vez mais abarrotada voltada para o trabalho e carreira e tira nosso tempo para as coisas importantes da vida. Para um cristão autêntico, o estudo da Bíblia aliado a uma vida devocional é que o sustenta e alimenta a alma. Como cristãos compreendemos que precisamos de momentos de oração e devoção, e também de aprendizado da Palavra de Deus. É através da Palavra que desfrutamos de crescimento, reflexão e ouvimos a voz de Deus a nos direcionar diante

de tantos dilemas que enfrentamos diariamente.

Precisamos (re) descobrir o desejo íntimo de aprender mais da Palavra de Deus e fazer da Escola Bíblica Dominical um dos momentos de aprendizado das Escrituras. Precisamos (re) descobrir o prazer de saltar da cama no domingo, pela manhã, com o desejo íntimo e intenso de aprender mais da Palavra de Deus. Precisamos (re) descobrir a satisfação de ter nossa alma lavada e alimentada pelas porções da Palavra ensinada com paixão, amor e temor, dos professores que passam horas se preparando para passar os conceitos profundos das Escrituras Sagradas. A EBD revela o amor dos alunos que buscam mais conhecimento bíblico como fundamento da fé, e o amor dos professores

que se esmeram no preparo e se dedicam na exposição da aula.

Há outras formas de aprendizado das Escrituras, mas a EBD nos ajuda na compreensão dos textos e na forma de interpretar. Já houve um tempo, algumas décadas atrás, que a EBD atraía as pessoas e muitos vinham para as classes, após uma semana de intenso trabalho, aprender os valores da Bíblia para ser uma pessoa melhor. Há muitos relatos de pais de famílias que buscaram na EBD orientações para criar seus filhos na admoestação do Senhor, de famílias inteiras restauradas pelo prazer de virem juntos ao templo para estudar a Palavra. Há muitos casamentos que foram restaurados por conta de lições bíblicas aplicadas para essa

realidade. Há muitos adolescentes e jovens que se decidiram por Cristo e descobriram sua vocação profissional através de uma aula da EBD. Há muitos frutos que colhemos hoje de pessoas convertidas que se entregaram ao Senhor Jesus em uma sala de EBD no ministério infantil, quando ainda eram crianças.

Para muitos, a EBD está fadada ao fracasso. Infelizmente, muitas Igrejas, inclusive de nossa denominação estão abolindo a EBD de suas ênfases ministeriais. O ministério de ensino, através da EBD, dá suporte à Igreja, pois ensina as Escrituras e fortalece as doutrinas bíblicas para o rebanho ter mais segurança. A EBD ajuda os novos convertidos a crescerem na instrução da Palavra e a se fortalecerem na fé. A EBD alimenta a fé

dos salvos, aos que acabaram de abraçar a fé cristã, como aqueles que já estão na jornada do discipulado a mais tempo. É necessário que os salvos se conscientizem da urgência de estudar mais a Palavra de Deus, pois o nosso contexto social tem sugado todas as nossas energias, e nossa sociedade tem colocado fardos terríveis sobre nós, e os conceitos mundanos precisam ser combatidos com a sã doutrina ensinada nas salas da EBD.

A EBD cria laços. Laço de amor a Bíblia, de amor a Deus acima de todas as coisas, de amor a Igreja local. Laços de amizades, de relacionamentos, de amor ao professor, de amor ao estudo sistemático das Escrituras. Matricule-se e não falte à EBD. Vamos estudar juntos!

Ensinar



Davi Nogueira, pastor, colaborador de OJB

Uma experiência maravilhosa. No entanto, requer muito amor. O aluno é um “todo”. Você precisa estar sensível às suas dificul-

dades. Muitos alunos trazem para a escola situações que deveriam ter sido resolvidas em casa, no convívio com a família.

Primeiro, as pessoas te aceitam para depois aceitarem as suas ideias. O aluno precisa te acolher, caso con-

trário, suas lições não serão absorvidas.

Cada aluno tem o seu tempo. Uns respondem logo; para outros, o processo é devagar. Mas, quem ama a educação abraça a causa com os ônus e os bônus.

Nunca desconte seus proble-

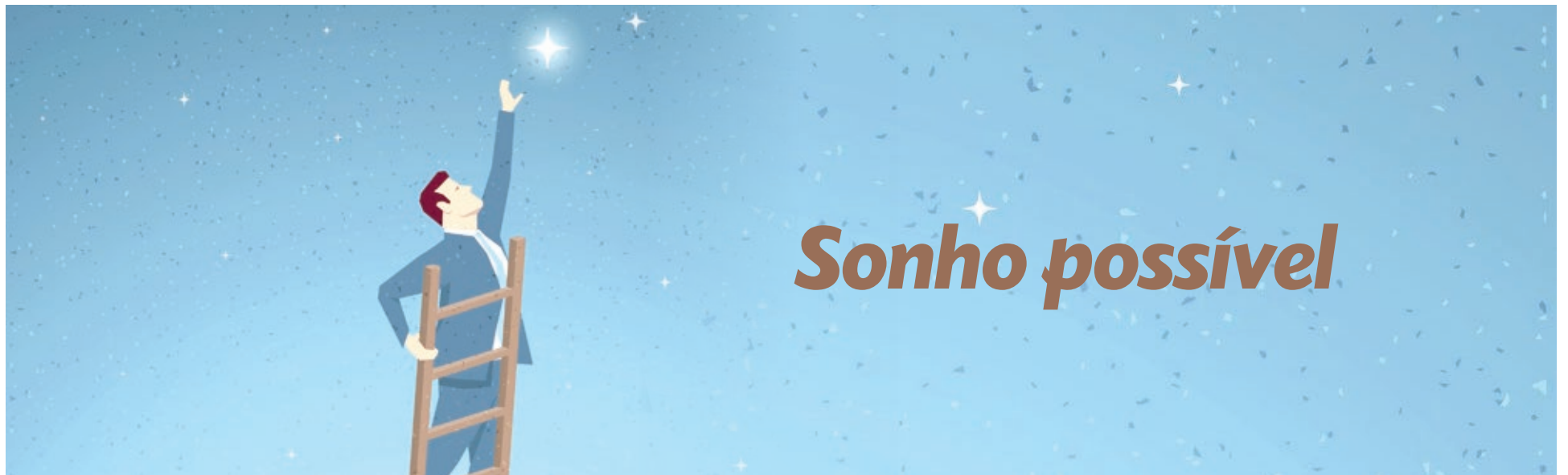
mas nos alunos. E ninguém é obrigado a “saber tudo”. Você pode não responder na hora. Pesquisando, traga a solução posteriormente.

Use material didático, livro, apostila. Avalie o aluno não apenas pela prova. Mas com visto no caderno, resenhas,

trabalhos em grupo.

Uma nação forte é aquela cujas bases são sólidas na educação. O estadista Cristovam Buarque sempre disse: “Uma doce revolução pode ser feita num país através da educação”.

Eu amo a educação! E você?



Manoel de Jesus The, pastor, colaborador de OJB

Ofamoso pregador americano, Luther King, pregou um sermão com o título: “Eu tive um sonho”. Demorou, mas esse sonho que ele teve tornou-se realidade. Se ele chegou a ver tal realidade em vida, não me lembro.

Em 1970, meu primogênito veio ao mundo. Três anos depois, veio a segunda filha. Cesar, o primeiro filho, apresentou dificuldades na fala, irritabilidade com certos sons, mordida nas mãos, arranhava o rosto, tinha dificuldade em dormir. Escolhemos um especialista e esperamos um ano para a consulta. Doutor Antonio Lepfreve foi taxativo: é

autista. E acrescentou: não tem cura, e na adolescência tornar-se-á perigoso, para si, para a família e para a sociedade. Foi um choque!

Eu era pastor há seis anos na Igreja onde converti-me a Cristo. Tinha bacharelado em Teologia, e em Filosofia. Convoquei a diretoria e entreguei o pastorado. A diretoria julgou que fosse uma desculpa. Imaginou que algum líder me molestava e todos se comprometeram que se afastaria, se eu manifestasse quem me molestava. Chorei emocionado, pois não acreditaram na história.

Consegui um emprego de meio período e fui lecionar em um conceituado colégio. Passei a atender uma Congregação gratuitamente. Quatro anos mais tarde, conheci

quatro casais com filhos autistas, que se reuniam, semanalmente, em um escritório de advocacia. Um mês depois informei que ia desistir das reuniões, pois meu interesse era criarmos uma entidade que cuidasse de autistas. O grupo afirmou: não temos dinheiro nem para alugar um sobrado. Respondi: na minha igreja tem quatro salas, um grande galpão, cozinha, tudo de graça. Assim nasceu a Associação de Pais e Amigos do Autista (AMA).

Doze anos depois, após comprarmos bela propriedade, com o leilão de obras doadas por artistas brasileiros, motivados por Antônio Peticov, artista famoso, filho do pastor André Peticov, pagamos o sítio, onde hoje é um internato de

autistas. A Congregação cresceu, fui pastor de Luiz Sayão, Ziel Machado, Douglas Ramos (da Equipe de Planejamento de um grande banco brasileiro). Isso prova que Deus ia à frente de nossos planos. Depois fui pastor em Mauá, onde fundamos um Colégio que funcionou durante 25 anos. Agora estamos visitando famílias surpreendidas por autismo, pois de uma criança autista para 2.500 crianças, hoje temos um autista para cada 150 crianças. Uma ONG está nascendo, com a ajuda do irmão vereador Isaac Felix, da Igreja Batista do Morumbi - SP, fundando uma clínica para várias deficiências, como **down**, autistas e outras deficiências. Tudo está pronto, dentro de dias começa a funcionar.

Agora, o sonho. Onde nasceu a AMA? Em uma Igreja Batista que ficava fechada a semana inteira. Quantos profissionais e voluntários há em nossas Igrejas? Quanta ajuda os Batistas têm dado aos dependentes químicos? Muita ajuda, mas, não podemos cuidar deles em nossas dependências, mas os autistas podem ser tratados em nossas instalações. Suas mães podem receber cursos enquanto os filhos são tratados. Como gostaria de saber que templos desocupados durante a semana estão cuidando de familiares e dos filhos autistas. Tenho certeza que, mesmo que Deus me leve antes, esse sonho será realizado. A Ele toda Glória seja dada!

O sonho da casa própria



Cleverson Pereira do Valle, pastor, colaborador de OJB

O brasileiro luta para ter sua casa própria, muitos fazem hora extra no emprego para conseguir financiar a casa. Muitos jovens sonham em casar, formar uma família e deseja entrar em sua própria casa. Não querem depender

de aluguel, mas correm atrás para possuir um imóvel.

Não é errado sonhar, lutar, buscar, o errado é a acomodação, ficar de braços cruzados e achar que a benção “cairá” do céu. Quem não sonha, não conquista; quem não sonha já em vida deixou de viver. Portanto, não podemos parar de lutar, não podemos deixar de acreditar

que vamos conquistar aquilo que sonhamos.

Não podemos deixar de refletir a respeito do aspecto espiritual, enquanto uns creem que o objetivo nosso limita-se aqui na terra, outros sabem, à luz das Escrituras, que a eternidade não é aqui.

Há uma casa celestial aguardando a todos que seguem a Cristo, a todos que tomaram

uma decisão de sonhar com sua casa celestial. Observe o que o Apóstolo Paulo diz em II Coríntios 5.1: “Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus”.

Precisamos buscar as coisas lá do alto. Não podemos viver aqui achando que é definitivo.

Aqui, nossa vida é passageira, como diz a Palavra de Deus; nós voamos, mas temos uma eternidade toda para desfrutar das delícias celestiais.

Então, sonhe com sua casa celestial, ore agradecido a Deus porque Jesus Cristo foi preparar-nos um lugar. Que conquistemos nossos sonhos aqui, mas que não tiremos o foco de lá. Pense nisso.

Cristolândia tem transformado vidas e restaurado famílias

Desde 2009, a Cristolândia tem sido um ponto de apoio que leva esperança em meio ao caos das drogas nas capitais brasileiras. Atualmente, as Cristolândias estão em nove estados, além do Distrito Federal, com 39 unidades onde mais de 700 alunos estão em reabilitação e cerca de 1 milhão de refeições são servidas anualmente para quem procura ajuda nas unidades. E há 10 anos pessoas antes escravas das drogas e abandonadas pela sociedade têm encontrado refúgio, esperança e transformação em Cristo.

Com a ajuda do povo Batista brasileiro, a Cristolândia continua sendo uma referência nacional com testemunhos tocantes, como o de Jéssica e sua família, que encontraram neste trabalho um novo recomeço.

Natural do bairro de Costa Barros, conhecido pelo alto índice de tráfico de drogas e que abriga um conjunto de comunidades no Rio de Janeiro, Jéssica começou a se envolver com drogas e iniciou um período muito triste de sua vida. Após algum tempo, ela conheceu o trabalho da Cristolândia e resolveu mudar de vida. Deixou sua filha Jamilly aos cuidados da avó e seguiu

para a Cristolândia Feminina em Guaratiba - RJ.

Durante esse tempo, a pequena conheceu a Casa Viver, no mesmo local onde mora e ela tem aprendido a fazer boas escolhas, tem oportunidades que sua mãe não teve quando era criança. Lá ela faz parte de todas as atividades oferecidas e se destaca no balé, mesmo bem pequena, faz os passos com concentração e habilidade. “O desenvolvimento da Jamilly tem sido lindo, nós nos sentimos privilegiados em fazer parte desta família que através desse ministério tem sido transformada diariamente, disse a missionária Laíse Félix, gestora da casa.

Atualmente, Jéssica concluiu o seu tratamento, está trabalhando, foi reinserida na sociedade e as duas têm experimentado a restauração familiar que só Jesus pode proporcionar. Enquanto Jéssica mostra o poder transformador de Jesus, Jamilly experimenta crescer na boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Louvado seja Deus!

Você pode fazer parte disso! Seja um parceiro do trabalho de nossos projetos: <https://missoesnacionais.org.br/envolve-se-doe/>



CAMPANHA 30 DIAS DE ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

"Minha família de joelhos buscando a face de Deus" são trinta meditações escritas pelo Pr. Sammy Tippit, acompanhadas de devocionais para crianças, além de motivos diários de oração para um tempo precioso em família, na presença de Deus. E ainda sugestões de sermões e roteiros para Pequenos Grupos Multiplicadores.

Minha
Família de Joelhos
buscando a face de Deus

Congresso de escola bíblica da CB do Espírito Santo reúne 400 participantes

Programação contou com diversas oficinas e plenárias.

Comunicação CBEES

Nos dias 29 e 30 de março, na Primeira Igreja Batista em Vitória a Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES) realizou o congresso de escola bíblica com a ênfase “O padrão de Deus para um ensino discipulador”. A programação contou com 400 participantes, preletores vindos do Pará, Minas Gerais, São Paulo e também capixabas. Foram dez oficinas com variados temas e duas plenárias.

“Com preletores do estado e de fora do estado o congresso, para quem quer começar a dar aula na EBD, foi muito bom.” Davi, membro da Segunda Igreja Batista em Maracanã (Cariacica - ES)

Nas plenárias foram abordados os temas “Como enriquecer

e dinamizar um encontro”, com a professora e escritora Priscila Laranjeira (MG) e “Coragem para mudar a Escola Bíblica”, com a Ministra de Educação Cristã Olga Nogueira (PA).

“O congresso pra mim tá sendo muito bom, eu vou sair daqui fortalecida e com minhas aulas totalmente diferentes.” Irani, membro e professora de escola bíblica na Igreja Batista de Bela Vista (Cariacica - ES)

A variedade das palestras possibilitou capacitação em diversas áreas de atuação – Tratamos sobre tecnologia; sobre o ensino e a forma de se comunicar com adolescentes e jovens; gestão da educação cristã na Igreja local; planejamento didático aplicado à educação infantil; enfrentamento da ideologia de gênero; fundamentos e valores bíblicos para educação de filhos; musicalização na EBD infantil e



PIB em Vitória - ES recebeu o Congresso de EBD

ensino dinâmico e atual para adultos.

“Participei da oficina de gestão de educação Cristã e ao voltar pra minha Igreja vou planejar e colocar em prática o que aprendemos aqui.” Adonis, membro e líder de EBD na Igreja Batista em Alecrim (Vila Velha - ES)

“A tecnologia potencializa e dinamiza o aprendizado, há a necessidade de investimento nas novas tecnologias, mas o professor de escola bíblica não deve depender da tecnologia porque às vezes ela vai deixá-lo na mão. Então, por isso, o professor deve dominar o assunto.” Flavio Carvalho (ES) – Preleto

da oficina Tecnologias a serviço da Escola Bíblica”

Entre as palestras e plenárias tivemos momentos criativos com coreografia, fantoche e um grupo de RAP que cantaram a Bíblia em verso ressaltando a diversidade musical e a poderosa ferramenta desse estilo musical no evangelismo em locais de alto risco.

“O congresso foi abençoador para os Batistas do Espírito Santo. Muitas Igrejas, pastores e líderes foram abençoados. Entendemos que a visão e a finalidade da nossa Convenção é ser base de treinamento e capacitação, por isso estamos investindo nessa área de educação e discipulado” Com essa afirmação o diretor-geral da CBEES celebrou o sucesso do evento e parabenizou o Ministério de Educação Cristã (MECRI) pela realização do congresso.

Projeto da IB Lírio dos Vales - DF ensina futsal para crianças e adolescentes em quadra comunitária

Iniciativa atende 40 crianças de forma gratuita.

Bruno Cidadão, jornalista

Todos os sábados, na QR 305, Conjunto 9, em Samambaia Sul, cidade-satélite de Brasília, Distrito Federal, acontece o “Jogada Certa”, projeto do Instituto Religare, vinculado à Igreja Batista Lírio dos Vales (IBLV). Entre 35 e 40 crianças e adolescentes participam do treino de futsal, semanalmente, das 8h30 às 10h30.

Sob os olhares dos pais e de pessoas que passam pela praça em que está situada a quadra, os atletas praticam diversos treinamentos. Os primeiros 30 minutos de atividade são destinados a um treino individual, onde todos fazem uma fila, e praticam a forma adequada de bater o pé na bola, a habilidade ambidestra dos pés e o domínio de bola em movimento. Essas primeiras atividades são coordenadas pelo pastor da Igreja,



Projeto acontece há dois anos e tem apoio da comunidade

que é voluntário no projeto e já foi jogador de futsal e futebol.

Logo em seguida, um dos monitores pega um cubo evangelístico – peça que se assemelha a um cubo mágico – e, com os alunos sentados em roda no chão da quadra, faz uma reflexão falando sobre os ensinamentos bíblicos de Jesus Cristo. Após

uma oração, o treino coletivo começa. Os alunos são separados por idade, recebem coletes e se separam. Sob a arbitragem de um dos monitores e a orientação de outros dois, os alunos disputam entre si.

Ao final das atividades, alguns vão embora sozinhos e outros, acompanhados dos pais. O pro-

jeto já tem dois anos de existência e é consenso na comunidade que a iniciativa tem evitado que as crianças e adolescentes fiquem na rua. Iniciativas como essa têm papel fundamental na sociedade.

“A missão do projeto é fazer discípulos, é a missão da igreja, é a missão do nosso instituto”, frisa o pastor da IBLV, Antonio Ramos. Segundo ele, 95% das crianças e adolescentes que participam do “Jogada Certa” não são da Igreja, ou seja, o projeto foi feito para a comunidade externa. Ainda segundo o pastor, o Instituto Religare desenvolve outras ações gratuitas para a comunidade, como jiu-jitsu, orientação nutricional, atendimento em saúde, palestras, rodas de conversa, e um projeto que ensina a fabricação artesanal de mantas e as distribui para idosos em asilos da região.

Caio César Queiroz, de 10 anos, vai sozinho às ativida-

des esportivas. Ele conheceu o projeto por acaso e nunca mais parou de frequentar. “Eu estava na frente da minha casa, estava brincando com os meus amigos, aí eu vim para a praça e o professor me chamou pra jogar e eu comecei a jogar, e daí eu nunca mais parei”, conta Queiroz.

“O projeto está me ajudando a ter mais desempenho no futsal, está treinando os meninos aqui [da comunidade], e na escola também tem vários campeonatos, e aqui ajuda a treinar pra disputar fora”, relata David Rafael, de 13 anos, que mora a duas quadras de onde treina no projeto.

O respeito também está em pauta no projeto. David Francisco, de 11 anos, diz que tem aprendido “a não xingar, não desrespeitar ninguém aqui nem os professores na escola”. David frequenta o “Jogada Certa” desde 2018 e sonha se tornar jogador profissional de futebol.

17 A 20
DE JULHO

IGREJA BATISTA
ATITUDE

DES PER TAR

19

Fé, Esperança & Amor

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO:
www.despertar19.com.br

MAIORES INFORMAÇÕES
SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

ORGANIZAÇÃO:

Juventude
batista brasileira

    | @somosjbb

APOIO:



cariooca

JuBeRj

Batistas do Planalto Central escolhem nova diretoria

Pastor Luis Cláudio Pessanha, da Primeira Igreja Batista de Valparaíso de Goiás, é o novo presidente da CBPC.

Adenildo Souza -
Comunicação CBPC

Com o tema “Sua Missão Começa Aqui”, a 59ª Assembleia da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC), realizada de 04 a 06 de abril, no Centro de Cultura e Convenções de Luziânia - GO, reuniu centenas de pessoas entres pastores e líderes da denominação. Na abertura, o pastor Luís Claudio Pessanha, em nome da Associação Batista Sudeste de Brasília, expressou palavras de boas-vindas aos convencionais, orando a Deus pelos trabalhos da presente assembleia, seguida de um período de louvor ministrado pela equipe da Igreja Batista no Lago Norte. Ainda na noite de quinta-feira (4), o pastor Hércio Fonseca de Araújo proferiu a mensagem oficial, com base no texto de Josué 1.5, sob o tema “Cumprindo a Missão”, exor-



Solenidade de posse da nova diretoria

tando que o Senhor nos entregou uma missão e devemos viver o sobrenatural, além da visão humana, com os joelhos dobrados e mãos estendidas na missão de pregar o Evangelho, com a certeza de que Deus está conosco na missão, devendo cumpri-la com coragem e com santidade.

No culto da noite de sexta-feira (5), tivemos o lançamento da Música Oficial da Mobilização Missionária 2019 com

o cantor e compositor Mateus Santiago. Já a ministração foi do pastor David Pereira, da Igreja Memorial Batista de Brasília. Ele ministrou a Palavra sob o tema “A Missão Começa Aqui”, baseada no livro de Atos 1.6-8, destacando que Deus chama pessoas para prosseguir a Sua obra.

“Nossa missão começa aqui, devendo obedecer ao chamado começando onde estamos servindo e, para isto, Deus nos

Divulgação CBPC

reveste de poder para testemunhar e pregar o Evangelho, afirmou”.

O pastor Sócrates de Oliveira, secretário-Executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB), administrou a Palavra na tarde de sábado (6), destacando que Deus nos chama para a nossa missão de “servir e anunciar o Reino de Deus com disponibilidade incondicional e disposição de ser útil”.

Aqui no Planalto Central, como denominação, estamos vivendo de maneira a potencializar o protagonismo e relevância das Igrejas Batistas do nosso campo. Os últimos anos têm sido um tempo de unidade, todos juntos por um desdobramento exponencial da pregação do Evangelho.

“Diante do desafio que esse mundo carente de Deus nos apresenta temos nos alinhado, investindo em vocacionados e investimentos em frentes missionárias, afirma pastor Ro-

bério Soares, diretor executivo da CBPC.

NOVA DIRETORIA

A sessão solene de posse da nova diretoria ocorreu na tarde de sábado, 06 de abril, no templo da Primeira Igreja Batista de Luziânia, assim constituída: pastor Luís Claudio Pessanha (presidente); pastor Heber Aleixo de Souza (1º Vice-presidente); pastor José Carlos da Silva (2º Vice-presidente); pastor Antônio Ramos Ferreira de Jesus (3º Vice-presidente); pastor Joaquim Otávio Pereira da Silva (1º Secretário); Adilza de Souza Bonfim (2ª Secretária); e pastor Benilton Custódio da Silva Filho (3º Secretário).

No encerramento, pastor Luis Claudio Pessanha, presidente eleito, proferiu palavras de gratidão a Deus pela composição da nova diretoria eleita, convocando o povo Batista do planalto central para a unidade em prol do Reino de Deus.

Convenção Batista Mineira preparando treinadores para gerar discípulos

“Treinando treinadores” pretende capacitar pastores e líderes.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito,
jornalistas da Convenção
Batista Mineira

Nos dias 18 e 19 de março, na casa de apoio da Convenção Batista Mineira (CBM) em Belo Horizonte, aconteceu o curso de capacitação “Treinando Treinadores”, organizado pela Gerência de Evangelismo e Missões da CBM. O curso foi ministrado pelo pastor Thomas Akins, criador do Projeto Evangelismo Pioneiro, que há mais de 30 anos está implantado no Estado de Minas Gerais.

O objetivo do “Treinando Treinadores” é capacitar novos líderes para realizar o trabalho que o pastor Thomas tem desempenhado ao longo das três últimas décadas em Minas, que é treinar pastores e líderes para

implantarem o Evangelismo Pioneiro em sua Igreja, com o alvo de expandir o Reino de Deus, ganhando almas para Jesus Cristo.

A partir deste curso, os participantes se encontrarão capacitados para treinar novos treinadores, que serão responsáveis por disseminar o Evangelismo Pioneiro na cidade onde está implantada a Igreja, e assim cumprir o Ide, fazendo novos discípulos. “Estamos aqui para treinar treinadores com a finalidade de dar a eles condições de realizar suas próprias clínicas e conferências pelo estado de Minas Gerais. E o segredo da expansão do Reino de Deus é multiplicar discípulos, e a maneira para multiplicá-los é treinar treinadores. O evangelismo pioneiro é uma estratégia que explica passo a passo como fazer discípulos e como gerar



Pastor Thomas Akins compartilhou sua experiência durante o treinamento

crescimento da Igreja e também a plantar novas Igrejas”, explica o pastor Thomas.

Dentre os participantes do curso estava o pastor Celso Sousa, da Igreja Batista Vila Oeste, em Belo Horizonte. “Todos nós saímos convictos de que na agenda pastoral a capacitação dos membros na obra de evangelização tem que se tornar uma prioridade inegociável. Jesus mandou fazer discípulos,

e é disto que tratou esta capacitação. Deus está fazendo um movimento mundial através da evangelização, e o Evangelismo Pioneiro é uma grande ferramenta neste mover do Espírito Santo”, disse.

Já o pastor Robson Martins, líder da Congregação Carmo do Paraíba, ressalta o importante passo dado pela Gerência de Evangelismo e Missões da CBM, ao treinar líderes do próprio

estado para expandir a visão do pastor Thomas. “Estamos dando um passo gigantesco ao termos uma equipe treinada pelo pastor Thomas para dar clínica de evangelismo pioneiro no Estado de Minas Gerais. Vejo isto com bons olhos, pois agora temos treinadores para treinar outros treinadores”, afirma.

Segundo o pastor Vanoir Torres, gerente de evangelismo e missões da CBM, o treinamento desta equipe propiciará o crescimento do Reino de Deus e a expansão do trabalho Batista nas Minas Gerais. “O evangelismo pioneiro é uma ferramenta muito importante para a evangelização do nosso Estado. A partir deste curso, a equipe de Minas Gerais treinará as Igrejas do estado a fazer discípulos, que gerarão outros discípulos, formando, assim, uma grande rede de discípulos”, explica.

Uma esperança para Moçambique



Marcia Pinheiro – Redação de Missões Mundiais

Rosy Chapo é moçambicana e há 06 anos coordena três importantes projetos de Missões Mundiais em Moçambique: as escolas Pequenas Sementes e Raio de Sol e a creche *Kulera Mwana* (que

no dialeto local significa “Cuidar de Crianças”). As instalações de todos foram duramente atingidas pelo ciclone Idai, em março, mas Rosy confia no Senhor e no envolvimento dos cristãos brasileiros para que o atendimento às cerca de 500 crianças contempladas por estes projetos seja plenamente normalizado. Esta

tem sido a sua esperança.

Antes de coordenar esses projetos, Rosy foi professora neles durante 12 anos. Ela chegou por meio da missionária Noemia Cessito e do Gerente de Missões da JMM. Solteira, Rosy se dedica às crianças como se fossem seus próprios filhos. Mesmo abalada pela destruição causada pelo ciclo-

ne – sua casa também foi duramente atingida – Rosy segue em sua dedicação às crianças. E lembra o testemunho de uma delas:

“Temos muitas crianças que perderam suas casas e duas crianças perderam suas mães. Uma destas mães estava grávida de dois gêmeos e foi parar no hospital com hipertensão.

Nem ela e nem os bebês resistiram. Ficou apenas um filho de 3 anos. Há o caso também de uma criança cuja casa foi derrubada pelo ciclone e ela precisou ser levada para a casa dos tios, em outra cidade”.

Rosy conta que na escolinha Pequenas Sementes, após o ciclone, a equipe conseguiu recuperar algumas chapas de zinco para cobrir o espaço que havia ficado destelhado. Como as chapas estão muito danificadas, também foi preciso cobrir com lona. Mesmo assim, quando chove não é possível receber os alunos.

Os projetos contam hoje com 21 educadores, 03 cozinheiras, uma auxiliar de limpeza, 03 guardas-noturnos e um diurno. E também conta com você! Ore, ofereça e mobilize sua Igreja em favor dos projetos Pequenas Sementes, Raio de Sol e *Kulera Mwana*. Você também pode ir à Moçambique e ajudar como voluntário ou voluntária. Escreva para **voluntarios@jmm.org.br**

Para fazer uma oferta ou adoção, acesse: **doeagora.com**
Junta de Missões Mundiais
// CNPJ: 34.111.088/0001-30

Bradesco - Agência: 1125 C/C 59000-2

Banco do Brasil - Agência: 3010-4 / Conta Corrente: 141900-5

Santander - Agência: 3894 C/C 13001270-8

Caixa - Agência: 0201 C/C 1165-4 OP. 003

Itaú - Agência: 9218 C/C 65100-9

Após fazer sua doação, envie o comprovante para o e-mail: **ofertas@jmm.org.br**

A empatia das crianças

Colaboração: Jamile Barros (com supervisão de Marcia Pinheiro)

Elas são pequenas. Precisam de ajuda para muitas coisas: andar, falar, comer, se vestir... São observadoras e agitadas. Chegaram há pouco tempo e querem experimentar tudo por conta própria. Às vezes agem como se fossem gente grande, embora muito diferentes em sua essência. Carregam consigo a curiosidade, a teimosia, o riso, o choro fácil, as travessuras, a inocência e a esperteza. São diretas. Falam e pronto. Surpreendem. Amam. E como amam! As crianças possuem o dom do amor puro, sentem empatia profunda e se importam com o próximo de uma maneira unicamente delas.

Incentivadas pelos parentes, líderes de ministérios infantis, Igrejas e outros que as assistem, as crianças Batistas brasileiras decidiram demonstrar sua empatia, amor e solidariedade às crianças de Moçambique. Elas escreveram

cartas. Cada uma de um jeito: grande, pequena, colorida e com desenhos.

Missões Mundiais recebeu de várias igrejas inúmeras cartas escritas que serão enviadas a Moçambique para os pequeninos que ainda sofrem com a devastação causada pelo ciclone Idai, no dia 14 de março. As maiores preocupações, atualmente, são com um possível surto de cólera e a distribuição de alimentos. Uma caravana de voluntários de Missões Mundiais foi enviada para auxiliar os missionários na ajuda humanitária ao povo. Nos primeiros 04 dias de missão, eles conseguiram realizar 2 mil atendimentos e levar a mensagem do Evangelho. O balanço final desta caravana, você pode conferir no site **www.missoes-mundiais.com.br**.

Com as cartas, muitas crianças receberão palavras de conforto, de esperança e do amor de Jesus. Todos podemos fazer algo por estas crianças moçambicanas. Ore e ofereça para que voltem a ter esperança. **www.doeagora.com**



Seminário Teológico Batista em São Luís - MA promove Semana Teológica

Instituição tem mais de 30 anos de atividade.

Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti, pastor, diretor do Seminário Teológico Batista em São Luís - MA

Nos dias 02 a 05 de abril, aconteceu a Semana Teológica 2019.1 do Seminário Teológico Batista em São Luís - MA, pertencente a Convenção Batista Maranhense, no templo da Igreja Batista do Calhau, em São Luís - MA). Nesse evento, a instituição de formação ministerial, que tem 32 anos de existência, propôs duas temáticas simultâneas aos participantes: As parábolas de Jesus Cristo e o Profetismo bíblico.

Abrilhamaram o evento com ministrações nas quatro noites, o casal de doutores Claiton André Kunz e Marivete Zanoni Kunz, ambos professores na Faculdade Batista Pioneira e Faculdade Batista do Paraná. O doutor Claiton Kunz é o atual diretor da Faculdade Batista Pioneira e também vice-presidente da ABIBET, órgão auxiliar da Convenção Batista Brasileira (CBB), que agrega as instituições teológicas Batistas no Brasil.

Além dos estudantes e professores do Seminário Teológico Batista em São Luís, participaram também do evento representantes denominacionais, pastores do campo Batista maranhense, membros



Participantes da Semana Teológica

de Igrejas Batistas da cidade e ainda alunos e professores do Seminário Teológico Marana-

ta, parceiro na programação.

Durante as atividades, houve sorteio de livros diversos

na área teológica e o lançamento da terceira edição da Revista Teológica FABAMA (ISSN – 2526-4974), do Seminário Teológico Batista em São Luís, com a publicação de seis artigos e duas resenhas em temáticas variadas, tais como: história dos Batistas, capelania escolar, período interbíblico, missão integral, dentre outras.

Louvamos a Deus por esses dias especiais de aprofundamento bíblico e aprendizado ministerial. Seguimos firmes, focados na missão e visão institucional, com o propósito de investimento dia a dia nas áreas de formação, pesquisa e extensão da instituição de formação ministerial.

Primeira Igreja Batista da Penha - SP recebe Conferência para liderança

Global Leadership Summit é o maior Congresso Mundial na área.

Ministério de Comunicação da Primeira Igreja Batista da Penha - SP

Entre os dias 28 e 30 de março, realizou-se, na Primeira Igreja Batista da Penha - SP o Global Leadership Summit 2019. O evento, conhecido como o maior congresso mundial de formação de lideranças, que ocorre há 25 anos em Chicago, nos Estados Unidos, e depois transmitido, em vídeo, em diversas partes do mundo, tem como objetivo fazer com que o participante amplie sua visão global e busque inspiração para se tornar um líder cada vez melhor em sua área de atuação, seja ela empresarial, religiosa, docente entre outras.

Foram 11 palestras, gravadas nos EUA, exibidas em telão de alta definição. Entre os palestrantes: John C. Maxwell, especialista em liderança e autor do best seller "O livro de ouro da liderança";



Momento de louvor e adoração

Carla Harris, vice-presidente, diretora administrativa e conselheira sênior de clientes no Morgan Stanley; Juliet Funt, CEO da Whitespace at Work; Danny Meyer, dono de restaurante nomeado para a lista "As 100 pessoas mais influentes da revista TIME"; Rasmus Ankersen especialista em desenvolvimento de desempenho e autor best seller

do livro 'Hunger in Paradise'; Erwin McManus, autor, futurista, e fundador da Igreja Mosaic, em Los Angeles.

Também foi ouvido Simon Sinek, um dos principais oradores do mundo sobre otimismo. Sua palestra sobre o tema é a terceira mais assistida no TED em todos os tempos; Sheila Heen, fundadora da Triad Consulting

Group, professora e autora do livro "Obrigado pelo Feedback: A ciência e a arte de receber bem o retorno de chefes, colegas, familiares e amigos"; Craig Groeschel, comunicador e pastor; Danielle Strickland, pastora, autora e advogada de justiça e T. D. Jakes, pensador visionário, empreendedor e pastor Sênior na Potter's House.

O Summit é um evento transformador. Com o tema "Todo Mundo Tem Influência" uniu a inspiração das palestras a habilidades práticas para que os participantes pudessem aplicar imediatamente o que refletiam durante a palestra, gerando momentos de autoconhecimento e discussões em grupo enriquecedoras.



Transmissão de palestras foi em alta definição

Fotos: Junior Paviatto

Igreja Batista em Cachambi - RJ comemora Jubileu de Ouro do seu pastor

Culto de celebração aconteceu em março.

José Luis Máximo, vice-presidente da Igreja Batista em Cachambi

No dia 24 de março, comemoramos 50 anos de ministério do pastor Ilson Marinho. Recebemos, além do rebanho atual, familiares do pastor, ex-cachambienses, amigos da Igreja, outros líderes e pastores. O mensageiro da ocasião foi o pastor Marcelo Gomes da Rosa, também ex-cachambiense, que baseou a reflexão em II Timóteo 1.6-7.

Tivemos a participação do solista Erick Alves, de um dos poetas da Igreja, irmão Mário Augusto Barreira de Jesus. Abrihantou também o culto, sob a regência da irmã Celina de Souza Rodrigues, o Coro Ilson Marinho, assim denominado em reconhecimento ao incentivo que o pastor dispensa ao Ministério de Música na Igreja. O pastor Nilton Antônio de

Souza, executivo da Convenção Batista Carioca, também compareceu à celebração.

Ao final do culto o pastor Marinho, agradecido pelas demonstrações de carinho simbolizado pelas lembranças recebidas, convidou a todos para a “festa lá em cima – não no céu por enquanto”, mas no salão social Leopoldo Feitosa, situado no terceiro andar, onde pôde receber os merecidos cumprimentos.

Em 1951, quando a Igreja foi organizada na casa de número 102 da Rua Cachambi, lá estava ele com apenas 10 anos de idade. Filho de Lieth da Silva Marinho e Wilson Marinho, casado há 56 anos com Dilcea Leal Marinho, fiel apoiadora do seu ministério, tem três filhos – Maíse, Sérgio e Marcelo, que lhe deram de presente sete netos e quatro bisnetos.

Deus o chamou para o Ministério da Palavra em 1965. Na época, pastor Marinho era



professor na Rede Ferroviária Federal. Depois atuou no Colégio Batista Shepard e Faculdade Batista Carioca. Foi consagrado ao ministério em 22 de março de 1969 na IB do Rocha. Seu primeiro pastorado foi na IBC em Osvaldo Cruz. Em março de 1973, Deus o trouxe para o primeiro pastorado na IB Cachambi, quando houve a necessidade da construção do Edifício de Educação Religiosa nos fundos do terreno. Em agosto de 1980, assumiu o pastorado da Primeira Igreja Evangélica Batista de Osvaldo Cruz permanecendo até 1982

quando retornou para nossa Igreja.

Observando a necessidade de mais espaço para as organizações e um salão maior para os cultos, motivou a Igreja a prosseguir para a construção do templo definitivo. O lançamento da pedra fundamental ocorreu em 24 de novembro de 1984. Em 12 de novembro de 1989, inauguramos este novo templo, ainda inacabado. De campanha em campanha, a Igreja foi construída com toda a estrutura que podemos apreciar hoje.

Em 2010, graças ao empenho do diretor de Patrimônio, irmão Cleber Silva César, junto ao nosso pastor, a Igreja finalmente recebeu o “Habite-se” da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

O pastor levou a igreja a abrir frentes missionárias como em Brisamar, que teve a organização de seu templo em 1999 – nossa 1ª filha, que também produziu frutos e organizou a

PIB de Monte Moria. Pudemos ainda colaborar com a obra de evangelização na IB de Formiga – MG, IB de Varre-Sai– RJ, Congregação Batista em Jardim Bangu, Congregação Batista da Gamboa e por último em outubro de 2017, organizamos a Igreja Batista Beréia no bairro da Abolição- RJ, além do incentivo que dá para o trabalho desenvolvido pelas Capelarias hospitalar e prisional.

A Igreja Batista em Cachambi cumprimenta o seu querido pastor e agradece a Deus pelo privilégio de conviver e ser conduzida por este grande servo de Deus. Nossa oração é que Deus o abençoe junto a sua família para que possamos como um só rebanho estar atentos à voz do nosso pastor por excelência: Jesus Cristo.

A Deus, toda honra, toda glória e todo o louvor por tudo que temos aprendido e testemunhado deste grande homem de Deus.

Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE organiza o Workshop Inteligência Emocional

Palestra teve participação expressiva de membros da Igreja.

Sheyla Morales, assessora de Comunicação da Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE

Estiveram reunidos no Condomínio EcoVil-le Club membros da Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE (Piba) para participarem do Workshop Inteligência Emocional com o palestrante Moabe Teles. O evento foi organizado pelo Departamento de Comunicação da Piba e ocorreu no dia 13 de abril, com o objetivo de fazer com que cada participante se autoconheça para dominar suas emoções.

“Abordamos o autoconhecimento porque nós não conseguimos mudar quando não sabemos como estamos. Então, é preciso que nos conheçamos para saber como eu estou e



Objetivo do Workshop é fazer com que cada participante se autoconheça para dominar suas emoções

para onde quero ir e a partir daí estabelecer que processo de mudança implementarei em minha vida”, explicou o palestrante Moabe Teles.

Com a palestra, os participantes que não conheciam o tema, e muitas vezes não dominavam suas próprias ações e atitudes, saíram do Workshop com o entendimento de buscar esse equilíbrio entre a razão e emoção e entender

que cada pessoa tem um perfil individual.

“O Workshop foi altamente edificante e me deu uma consciência de qual a minha postura sobre o que realmente é prioritário em minha vida. Existem tantas coisas que nos frustram e nos deixam infelizes, mas em compensação existem outras tantas coisas que nós vivemos e que são de alto valor para nós e que não

identificamos como valorosas. Então, essa percepção e visão foram estimuladas durante a programação no meu entendimento”, disse o participante Enock Almerindo, diácono e 1º vice-presidente da Piba.

Esse foi o primeiro Workshop voltado ao público evangélico ministrado pelo coaching Moabe Teles que garante que não será o último. “É um sonho estar fazendo esse primeiro

Workshop para um público genuinamente evangélico, mas é um tipo de tema que serve para qualquer pessoa e eu o fiz de forma especial. Eu trouxe esse estudo mostrando que tudo que eu explanei já está na Bíblia. Tudo Deus já nos ensinou, só não sabemos como absorver e colocar em prática. Sem dúvida esse evento será o primeiro de muitos”, finalizou Moabe Teles.



FÉ para Hoje

Oswaldo Luiz Gomes Jacob



Por que as Igrejas estão esvaziando?

Esta é uma pergunta muito pertinente para o momento que vivemos. Há muitos líderes reclamando do esvaziamento das Igrejas, especialmente as históricas. Creio que existem algumas razões para o esvaziamento dos templos, a participação na adoração coletiva e aumento do número dos **desigrejados**, caracterizados pelo individualismo e por uma certa aversão à comunidade ou à participação coletiva e aos compromissos inerentes. Vejamos algumas delas:

A primeira é a falta de oração. Conversar com Deus, abrir o coração para Ele, interceder por pessoas, confessar os pecados e adorar o Senhor na vida de oração se tornaram escassos. Há pouca oração pessoal e muito menos coletiva. Sabemos que a oração é a chave do avivamento. A Igreja primitiva cresceu porque orava intensamente (Atos 2.42-47; 4.32-37). Pois era um estilo de vida, uma devoção sincera e um deleite para o povo primitivo. Este é um testemunho precioso para nós em pleno século 21.

A segunda é a falta de leitura e meditação das Escrituras. Se na oração falamos com Deus, nas Escrituras Deus nos fala. A Palavra de Deus é alimento e direção. É lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos (Salmos

119.105). Dwight Moody já dizia, referindo-se à Bíblia, **“ou este livro me afastará do pecado ou o pecado me afastará deste livro”**. Os membros da Igreja não leem mais a Bíblia de forma devocional. Não se alimentam mais das Escrituras Sagradas. Vão para os santuários vazios, com fome, pouco discernimento e sem preparo para receberem a mensagem. O pecado tem lhes cauterizado a mente, endurecido o coração e cegado os olhos. Há um embrutecimento latente.

A terceira é a falta do culto nos lares. Por causa de vários fatores, não temos orado e meditado nas Escrituras em família. Justificamos com a falta de tempo, correria, compromissos. Na verdade, falta interesse. Tempo não se tem, mas se administra. O nosso problema é a falta de perspectiva correta. As coisas espirituais, de Deus, é que definem as coisas materiais. O lar cristão deve ser sempre o lugar de adoração primária. É uma escola onde aprendemos a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mateus 22.34-40). A falta de espiritualidade no lar o enfraquece diante do mundo iníquo e do inimigo das nossas almas. O diabo trabalha ferozmente contra a família. Não nos esqueçamos: **famílias fortes, Igrejas fortes.**

A quarta é a falta de amor que faz aumentar o individualismo e o isolamento. A multiplicação da iniquidade tem trazido o esfriamento do amor. Esse foi o diagnóstico preciso do Senhor Jesus (Mateus 24.12). As pessoas têm trocado a individualidade, que não exclui o relacionamento, com individualismo que trabalha na direção oposta. O comprometimento se reduz à vida pessoal e familiar. Os interesses genéticos têm estado acima dos interesses do Reino de Deus. Jesus nos deu a receita (Mateus 6.33).

A quinta é a falta de testemunho poderoso. Temos o Espírito Santo em nós, mas ele não tem dominado nossas vidas. Somos culpados, pois não temos dado lugar ao agir do Espírito Santo. A promessa de Atos 1.8, é clara: “Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas em toda a Jerusalém e Judéia, até aos confins da terra”. Como ensina Paulo, devemos nos encher do Espírito Santo (Efésios 5.18). Uma vida cheia do Espírito tem poder para testemunhar ao mundo. Somos testemunhas adorando a Deus em Espírito e em verdade; aprendendo a Sua Palavra; comungando em amor e servindo às pessoas nas suas múltiplas necessidades.

A sexta é a falta de comprometimento. A assiduidade e

a pontualidade não têm sido preferência. Faltamos à Igreja por qualquer coisa. Ela não é a nossa prioridade de agenda. A nossa maior motivação de estarmos sempre na casa de Deus é que Jesus morreu por nós e somos a Igreja (Efésios 5.25-27). Não devemos ir ao templo, participar da comunhão dos santos, por obrigação, mas por prazer, deleite. Se o nosso prazer estiver em Deus, não teremos nenhuma dificuldade de congregarmos. Aliás, não devemos deixar de comungarmos em profundo amor. Este é o ensino do escritor aos hebreus (10.25). Aqui está uma forte exortação aos **desigrejados**.

A sétima é a falta de profundidade na pregação da Palavra de Deus. Muitos púlpitos estão largos e rasos. Obreiros que não oram, não estudam a Bíblia e não cuidam do povo. São copiadores de sermões. Não contextualizam as Escrituras. Não vão fundo ao texto bíblico. Ignoram as línguas originais e as teologias bíblica e sistemática. Não sabem fazer a interpretação do texto, utilizando a **exegese** (ontem) e a **hermenêutica** (hoje) do texto sagrado. Não dependem de Deus para o preparo do sermão, sua aplicação à vida pessoal e a exposição ao povo. Sabemos que o profeta não fala de si mesmo, mas da parte de Deus. Se não colocarmos

diante de Deus pela devoção nas Escrituras e em oração, como podemos ministrar ao povo na pregação e no ensino? Muitos púlpitos não pregam mais sobre a hediondez do pecado. Enfatizam a graça barata, e não a salvadora e santificadora que custou a vida de Cristo na cruz e nos chama a um compromisso ético (Tito 2.11-14).

Por que as igrejas estão se esvaziando? Faltam a oração, a leitura particular e familiar das Escrituras, o amor fraterno, o testemunho poderoso ao mundo, o comprometimento com a Igreja local na assiduidade e pontualidade, o compromisso com a profundidade na pregação e ensino das Sagradas Escrituras. Temos sido infiéis. Estamos mais preocupados com os nossos interesses pessoais e familiares do que com os do Reino de Deus. O nosso Deus não tem sido a nossa prioridade. Ele não deseja Sua igreja esvaziada, mas sim ocupadas de pecadores contritos, quebrantados e cheios de amor por Ele e pelo próximo. O esvaziamento não glorifica a Deus, o contrário sim. O Senhor nos deu a Grande Comissão (Mateus 28.18-20). Portanto, sejamos obedientes no seu cumprimento e a Igreja será acrescida dos que o Senhor haverá de enviar para a Sua própria glória (Atos 2.47).

BATISTAS POR CONVICÇÃO

Convicção
Editora

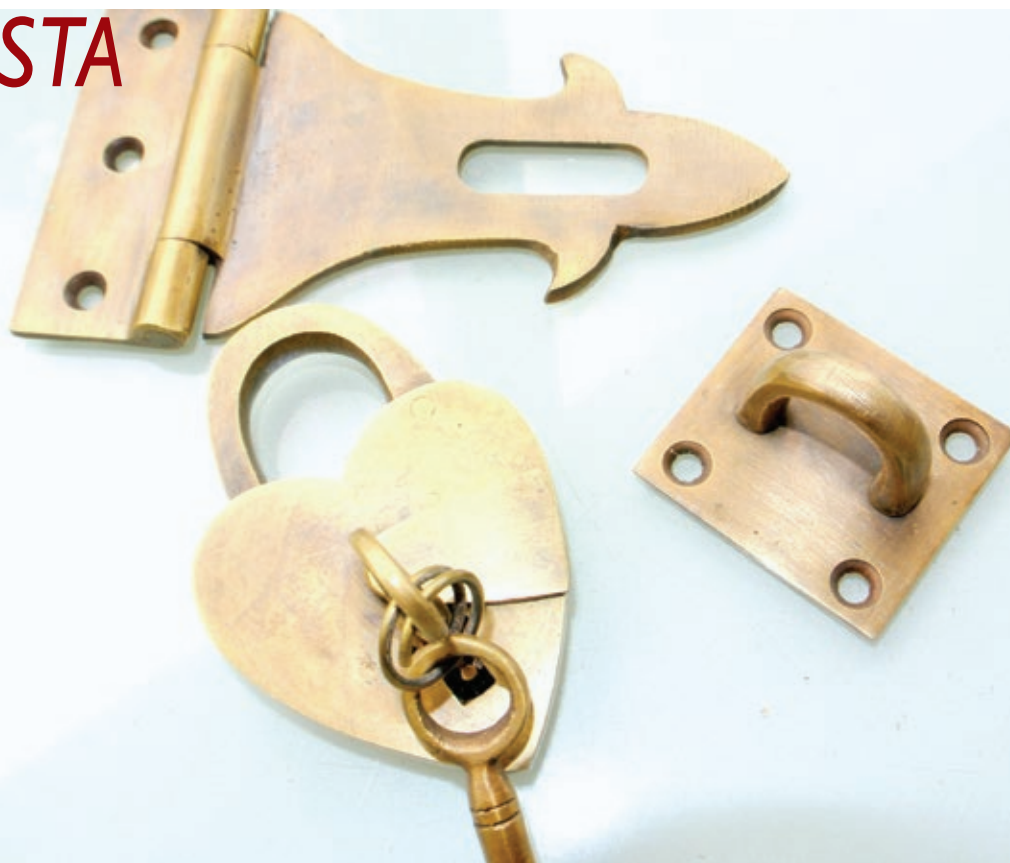
A EDITORA DOS BATISTAS BRASILEIROS

WWW.CONVICCAOEDITORA.COM.BR - (21) 2157-5567

OBSERVATÓRIO BATISTA

LOURENÇO STELIO REGA

Fins e meios - segredo que pode levar ao sucesso



Há princípios simples que regulam a vida humana. Um deles diz respeito às finalidades das coisas. No campo da filosofia estudamos isso no capítulo chamado **teleologia**. Um fogão foi feito para aquecer, uma geladeira para gelar, etc. Como você pode ver, a razão é simples. Há ainda o princípio dos meios, que indica como um fim é alcançado. Um fogão aquece utilizando geralmente gás liquefeito de petróleo. Uma geladeira, eletricidade. O próprio fogão ou geladeira são também meios.

Outro detalhe fundamental é o relacionamento entre meios e fins. Para chegarmos aos fins precisamos dos meios. Para um fogão cumprir o seu papel - aquecer - é necessário um agente que funcione como meio - gás. O que é mais importante? O gás, que é o meio, ou o fogão? Todos os itens são importantes, mas o mais importante é o fim que queremos conseguir - aquecer uma comida, por exemplo.

Podemos confundir fins e meios e vice-versa a ponto de um ser trocado pelo outro. Um fogão pode ser auto-limpante, ter acendedor automático, diversos tipos de reostatos para o forno, ter cronômetro, etc. Assim, por exemplo, quando vamos a uma loja comprar comprá-lo, poderemos nos confundir em diversos detalhes a ponto de esquecermos do fundamental - fim para o qual precisamos de um fogão: aquecer, fazer comida etc.

Esses princípios simples também se aplicam às organizações e entidades, que existem em função de fins a elas propostos. Seminários existem para formar líderes; Juntas Missionárias para promover a obra missionária; Orfanatos, para promover a dignidade humana; Colégios Batistas para promover a obra educacional expandindo os ideais evangélicos, evangelizar e promover a ação social (no correto sentido da palavra), etc. Assim, uma instituição ou entidade existe como meio para realizar um ou mais fins. Isso é tão importante que os cientistas da administração contemporânea têm escrito pilhas de livros sobre temas como Razão de ser, Missão, Visão e hoje já se fala em Propósito Transformador Massivo (PTM) que aprofunda muito mais a busca pelos fins desejados para uma organização ou empreendimento.

Com o passar do tempo, a distinção entre meios e fins pode não ficar bem clara. Os meios podem se tornar em fins e esses podem ser esquecidos, por exemplo, no funcionamento de uma organização.

A própria estrutura denominacional, que chamamos de Convenção Batista e suas instituições/entidades/organizações, deve existir em função das Igrejas locais promovendo a cooperação e mutualidade entre elas.

As Igrejas locais não existem por causa da Convenção, mas a Convenção existe por causa das Igrejas. Atender às

necessidades das Igrejas locais deve ser a preocupação-fim de uma Convenção, seus organismos, de associações regionais, etc, enquanto estrutura funcional.

Vamos a uma abordagem prática. É comum quando uma Junta ou Conselho de Área se reúne para enfatizar a avaliação do relatório administrativo/contábil/financeiro da entidade ou instituição "subordinada", nem sempre enfocando o relatório de suas atividades-fim. Assim, não é raro que Juntas e Conselhos de Áreas sejam surpreendidos por situações de crise e fora de controle de instituições/entidades, tendo deixado de considerar sinalizadores preventivos que foram apresentados nos relatórios, que, nem sempre, estão conectados direta e imediatamente com aspectos contábeis e financeiros, mas com as finalidades da existência de uma instituição, às vezes de natureza mais abstrata do que relatórios financeiro/contábeis com os detalhes mais visíveis de imediato. Daí criam-se comissões, Grupos de Trabalho, mas muitas vezes, poderá ser tarde demais. Parece ficar claro aqui que os fins provavelmente foram trocados pelos meios.

Senão vejamos, como ponto de partida, uma instituição da Convenção ou associação regional foi criada para servir à causa das Igrejas locais, legítimas mandatárias da própria Convenção. Uma Junta ou Conselho de Área,

em uma análise essencial, existe para que os representantes das Igrejas locais, que foram escolhidos para sua composição, possam aferir se as instituições/entidades estão cumprindo seus fins de modo compatível com o que foi determinado pelas Igrejas locais em sua criação e organização, indicar caminhos, apontar novas demandas das Igrejas e de tendências que requerem ajustes de atuação, por exemplo.

Pode também ocorrer que membros de Juntas ou Conselhos, em geral pastores, tragam o modelo de gestão e funcionamento eclesiástico para dentro dessas organizações, mas, como, já escrevemos no artigo anterior (A Convenção pode ministrar ceia ou realizar batismos?!), temos de nos valer dos princípios de gestão próprios da natureza e finalidade da organização a que devemos gerir ou supervisionar. Então, Igreja e estruturas convencionais sendo modelos diferentes exigirão adoção de modelos adequados em cada caso diferenciando fins e meios.

O mesmo poderá ocorrer quando o comando de uma instituição ou organização denominacional, especialmente se for exercido por alguém com o dom pastoral. Pastorear uma Igreja é uma coisa, dirigir uma instituição denominacional poderá ser outra. São fins e meios geralmente diferentes.

Nesse sentido, cada um de nós, executivo Batista, deve investir na preservação da me-

mória histórica da instituição que nos foi confiada, pois, muitas vezes, poderemos ser tentados a "zerar o velocímetro" histórico da instituição a partir do dia de nossa posse, fazendo com que a história da instituição, bem como seus princípios vitais e fundamentais, sejam considerados apenas a partir daquele momento, sendo mobilizados a recriar ou reinventar a instituição que dirigimos.

Tudo isso se aplica também a qualquer atividade, inclusive a eclesiástica, ao pastoreio, não apenas ao ambiente denominacional.

Precisamos dinamizar nossa ação como denominação e redescobrir nossa razão de ser e redimensionar todas as nossas atividades e projetos de modo que venhamos a ter esse foco como nosso alvo a perseguir.

Todo povo Batista precisa estar em contínua oração para que nós, executivos, possamos ter sempre lúcida nossa missão diante das instituições a nós confiadas pelas Igrejas Batistas, para que sempre possamos ter sabedoria nas decisões diárias, para que possamos, por Deus, sermos capacitados para os desafios que nos cabem. Também para que membros de Juntas e Conselhos possam atuar de modo cada vez mais sábio, especialmente considerando os sinalizadores que colocam em risco a existência de nossas instituições no cumprimento dos fins para os quais elas existem. É nossa oração. Amém!

MOÇAMBIQUE



DOEAGORA.COM